

PROCESSOS INTERATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UM CURSO SEMIPRESENCIAL DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS.

Taitiány Kárita Bonzanini
Universidade de São Paulo - USP/ESALQ

Katherine Batagin Piotto, Reinaldo Chaves Teixeira, Helen Penha Penha, Vanessa Minuzzi Bidinoto
Universidade de São Paulo - USP/Polo de Licenciatura em Ciências

RESUMO: A partir da observação participante,acompanhou-se dois semestres de aulas de um curso de licenciatura em Ciências semipresencial, com atenção especial voltada às atividades online, vídeo aulas disponibilizadas aos discentes, material escrito presente no ambiente virtual de aprendizagem, assim como as discussões realizadas entre alunos e tutores nos fóruns. O material analisado revelou que o curso valoriza o saber específico em detrimento do saber pedagógico. Além disso, indicou a necessidade de discussões amplas com tutores para que, além da preocupação com relação ao domínio que esses alunos terão dos conhecimentos específicos, esses possam dominar também formas adequadas de ensinar utilizando-se de recursos tecnológicos que dinamizem as aulas e agucem o interesse dos educandos.

PALAVRAS CHAVE: Educação a distância.Formação de professores. Tecnologias da informação e comunicação.

ABSTRACT: From participant observation (Bogdan&Biklen, 1994), was followed by two semesters of classes for a degree course in Science blended with special focus on online activities, video lessons available to students, written material in this virtual environment learning as well as the discussions between students and tutors in the forums. The analyzed material showed that the course emphasizes the specific knowledge to the detriment of pedagogical knowledge. It also indicated the need for broad discussions with tutors so that, in addition to concerns related to the domain that these students will have the expertise, they can also dominate appropriate ways to teach using technology resources t that streamline the classes and the agucem interest of students.

KEY WORDS: Distance education. Teacher training.Information technology and communication.

INTRODUÇÃO

As modalidades de educação presencial e a distância obviamente apresentam distinções, principalmente no que se refere ao uso de ferramentas e recursos. Se o ensino a distância deve proporcionar a aquisição de conhecimentos de forma igual ao presencial, é exatamente o uso dos recursos que não

pode ser encarado da mesma forma. Ou seja, a EaD não pode usar recursos como se desenvolvesse aulas presenciais, requerendo mudanças significativas nas práticas educacionais, no que se refere à novas formas de ensinar e novas formas de aprender e, conseqüentemente, no modelo pedagógico.

Assim, é preciso conceber um novo espaço pedagógico, cujas características são: o desenvolvimento das competências e habilidades, respeito ao ritmo individual, a formação de comunidades de aprendizagem, redes de convivência (BEHAR e LEITE, 2005). Nesse espaço o foco reside na construção, capacitação, aprendizagem, educação aberta e à distância, na gestão do conhecimento; e suas bases envolvem conceitos como construção do conhecimento, autonomia, autoria, interação, construção de um espaço hierárquico, de cooperação, respeito mútuo, solidariedade; centrado na atividade do aprendiz, identificação e solução de problemas.

A discussão de dados oriundos das observações participantes (observação *in loco*) e a análise documental oferecem a oportunidade de explorar a utilização de ferramentas de interação na educação semipresencial, contribuindo assim nas práticas pedagógicas. Neste contexto o presente trabalho apresenta uma discussão sobre os processos interativos em curso semipresencial de formação de professores, oferecido por uma Universidade Pública do Estado de São Paulo, Brasil.

Características do curso investigado

A presente investigação desenvolve-se junto a um curso semipresencial de licenciatura de uma das universidades públicas do Estado de São Paulo, Brasil, cuja implantação é recente (atualmente em seu terceiro ano de atividade).

A organização deste curso envolve uma carga horária que se divide em 1470 horas desenvolvidas a distância e 1365 desenvolvidas presencialmente, organizada em oito módulos. Assim como é empregado nos demais cursos à distância, a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Alunos e professores, ao longo da semana de atuação, interagem via chats, Skype®, correio eletrônico, fóruns temáticos, atividades online e vídeo conferências e tais tecnologias são combinadas com aulas práticas presenciais.

Uma vez por semana, durante 8 horas, são ministradas aulas teórico-práticas relacionadas a conteúdos da Biologia, Química, Física e Matemática. Além disso, tutores e professores atendem os alunos presencialmente em plantões para esclarecimento de dúvidas sobre conteúdos ou atividades.

Todo material utilizado para ministrar as disciplinas do curso é disponibilizado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tanto para alunos como para professores ou tutores do curso.

A avaliação da aprendizagem envolve provas presenciais e atividades online, de caráter obrigatório e pontuado com questões discursivas ou de múltipla escolha, sendo elaboradas a partir do material disponibilizado durante a semana.

OBJETIVOS

Considerando as características acima descritas, esse artigo se propôs a alcançar os seguintes objetivos:

- descrever e analisar a forma de disponibilização de conteúdos e materiais no AVA, e como são usados nas atividades presenciais;
- analisar os processos interativos que envolvem as tecnologias digitais de informação e comunicação utilizadas em vídeo aulas, nos materiais do curso e atividades propostas, e suas formas de aplicação.

METODOLOGIA

Nesse artigo analisa-se dados oriundos de um acompanhamento de dois semestres de aulas do referido curso, através de observação participante (BOGDAN & BIKLEN, 1994), com atenção especial voltada às atividades online, vídeo aulas disponibilizadas aos discentes, material escrito presente no AVA, assim como as discussões realizadas entre alunos e tutores nos fóruns. Todo o material foi analisado a partir de uma abordagem qualitativa, pautando-se nos referenciais sobre formação de professores e educação à distância.

Além do registro sistemático das observações, se estabeleceu, com os professores e tutores do referido curso, um diálogo permanente para realizar um diagnóstico conjunto sobre as ferramentas de interação utilizadas e como estas atuam no processo de formação inicial desenvolvido.

Conforme Silva e Menezes (2005), essa pesquisa é de natureza aplicada, pois pretende produzir conhecimentos para aplicação prática e dirigida a solução de problemas ou a estudos específicos, envolve a abordagem qualitativa, buscando interpretar opiniões e percepções dos agentes envolvidos. Trata, ainda, de um estudo de caso, abrangendo as atividades desenvolvidas em uma única turma do curso semipresencial.

RESULTADOS

O material disponibilizado online, no AVA, revela que as disciplinas, tanto as específicas como as pedagógicas, são constituídas por um adequado embasamento teórico. As disciplinas apresentam um elevado conteúdo teórico de Física, Matemática e Biologia, porém pouca articulação entre a teoria e a prática. Ou seja, o conteúdo é bem detalhado e aprofundado, mas as discussões sobre como ensiná-los e como a tecnologia pode ser utilizada para o processo de ensino e aprendizagem estão ausentes.

Verificou-se que no curso existem avaliações de aprendizagem para atribuir notas aos alunos, a fim de que estes atinjam a média efetiva para serem aprovados nas disciplinas. As avaliações pontuadas são realizadas de três maneiras, sendo que todas são obrigatórias: Avaliações Presenciais (com peso 2,0 na média) aplicadas ao final da disciplina e contendo todo o conteúdo ministrado; Atividades Pontuadas aplicadas nos encontros presenciais (que somadas tem peso médio 4,0); e Atividades Online (cuja nota somada tem peso 4,0 na média). Ao analisar as questões de ambas as avaliações, conclui-se que, por meio do enfoque utilizado no curso, as questões valorizam apenas o saber sobre o conteúdo e não sobre as formas de ensiná-lo.

Durante os dois primeiros módulos, visando a introdução de ferramentas tecnológicas no ensino, foram trabalhados em algumas disciplinas softwares e programas de simulação, como, por exemplo, o Stellarium[®], os quais poderiam ser utilizados pelos futuros professores em suas práticas docentes. Porém, mesmo neste caso, o enfoque requerido pelo curso foi principalmente o de demonstração do material para melhor aplicação do conhecimento e conteúdo abordado na disciplina aos alunos do curso, não havendo uma reflexão sobre como utilizar a ferramenta na educação básica como importante recurso pedagógico.

Outra ferramenta subutilizada foi o vídeo aulas, uma vez que sua idealização seria que a cada semana fosse apresentados de forma complementar ao conteúdo presente nos textos elaborados pelos autores responsáveis pelas disciplinas. No entanto, nem sempre estas foram postadas no ambiente virtual e, quando postadas as aulas virtuais pouco diferiram da forma comumente apresentadas no ensino presencial tradicional. Ou seja, não houve uma mudança na visão e utilização de um novo ambiente de aprendizagem. O ensino semipresencial requer mais que uma mudança do ambiente físico, mas também uma mudança na utilização das tecnologias envolvidas, para que dinamizem o ensino e contribuam para a formação pedagógica de educadores no que se refere ao uso das novas tecnologias.

Outro fator observado é que não ocorre uma conexão entre as disciplinas dos diferentes módulos, apresentando somente o conteúdo específico, sem trazer uma discussão sobre o processo de ensino, já que se trata de um curso de licenciatura. De maneira similar as disciplinas pedagógicas questionam o aluno sobre o conhecimento de teorias e materiais de ensino, mas não refletem a respeito dos métodos de ensino.

Além disso, o sistema AVA pouco contribui para desenvolver nos alunos uma atitude de “aprender a aprender”. Nos fóruns são apresentadas perguntas específicas que não permitem trocas de informações e pontos de vista e, em vários casos, as atividades online são consideradas aceitas para pontuação do aluno independente de serem realizadas corretamente ou não.

Observou-se que o material geralmente é disponibilizado com pouca antecedência para que os tutores preparem as atividades presenciais, o que inviabiliza uma reflexão mais aprofundada sobre o mesmo. Em conjunto, o material didático oferecido no AVA, pelos professores autores, apresenta um elevado grau de complexidade, tornando insuficiente a carga horária ofertada aos alunos para o estudo. Adiciona-se a situação o fato de que, grande parte dos alunos do curso são profissionais já inseridos no campo de trabalho e que, em muitos dos casos, optaram pela seleção de um curso semipresencial por esta modalidade atender a sua disponibilidade de carga horária para estudos. Por consequência, os materiais ofertados pelo curso para as disciplinas exigem do aluno um conhecimento mais aprofundado e grande empenho de tempo de estudo. Com isso, as exigências do método conteudista aplicados no curso não permitem um maior espaço para discussão sobre a forma de ensinar, ou mesmo, de adaptar os discentes para situações reais do ensino brasileiro. Em conjunto, verificamos poucas oportunidades para discussões sobre o uso pedagógico das tecnologias, sendo que essas ficaram restritas como instrumentos para a formação inicial do professor.

Adicionalmente, é importante ressaltar que o uso de ferramentas interativas, como os fóruns, podem possibilitar a interação virtual entre alunos e professores, permitindo uma flexibilidade nas horas de estudos. Entretanto, se não utilizada corretamente, poderá comprometer o aproveitamento do aluno, bem como sua autonomia.

Neste contexto, requer-se não somente o envolvimento do aluno, bem como da direção, coordenação, professores e tutores, os quais podem fazer com que os recursos tecnológicos ocupem não somente posição de destaque no ensino semipresencial, como também de principais mediadores dos processos formativos. Sendo assim, as aulas virtuais não podem ser realizadas como uma simples aula expositiva dialogada, assim como os fóruns precisam ser melhor aproveitados, constituindo verdadeiros espaços para trocas de conhecimentos, embate de opiniões e exposição de ideias que contribuam para uma formação mais crítica.

Segundo Borba (1999), apesar do grande potencial da tecnologia, a sua utilização como estratégia pedagógica ainda é escassa, principalmente pelo início tardio da tecnologia no ensino. Aprender-ensinar a distância ainda é uma novidade, comparado com o ensino tradicional, mas não tão nova para se desconsiderar a inexperiência de alunos e professores que nem sempre sabem se aproximar, perguntar, discutir, discordar, aderir, “brincar”, à distância (OEIRAS et al. 2001).

É importante ressaltar, também, que a estrutura física a ser utilizada em um curso, na modalidade semipresencial, requer um investimento considerável. Para o seu bom funcionamento são necessários recursos financeiros para a aquisição de requisitos básicos para a sua atuação, tais como para o investimento em materiais e aparelhos (computadores, televisores e transmissores para vídeo conferências); laboratórios e materiais de consumo para aulas teórico-práticas. Necessita-se, ainda de um grande envolvimento dos professores e tutores para a melhor interação constantemente com os alunos. Um tutor, por exemplo, tem um prazo máximo de 48 horas para responder uma dúvida postada por um aluno, tempo que é insuficiente quando se considera um grande volume atividades, multiplicadas pelo grande volume de alunos matriculados no curso.

Dessa forma, considera-se de fundamental importância que as ferramentas de interação utilizadas nos cursos semipresenciais ou a distância, de formação de professores, garantam muito mais que um simples domínio instrumental dessas tecnologias, proporcionando uma incorporação delas em uma pedagogia que valorize, sobretudo, o aprendiz e seus projetos, o debate de questões, promovendo permanente atitude crítica com relação ao uso de recursos tecnológicos no processo de ensinar e aprender. Trata-se, portanto, de garantir um uso pedagógico das TICs, que contribua para a construção de habilidades que auxiliem o futuro professor a incorporá-las em suas aulas.

CONCLUSÕES

Até o momento, observou-se que, apesar de se tratar de um curso mediado pelas novas tecnologias, pouco difere dos moldes de cursos presenciais que valorizam o saber específico em detrimento do saber pedagógico. Assim, muito mais que incluir os licenciandos no mundo digital, é preciso promover discussões sobre como trabalhar conteúdos na era digital, junto a alunos midiáticos.

Por se tratar de um curso pioneiro, tem a vantagem de poder experimentar e diversificar estratégias de ensino que possam contribuir para uma formação que garanta a verdadeira incorporação das tecnologias no ensino. Para isso, não basta realizar um estudo do material que é disponibilizado para os alunos, como também refletir sobre como são trabalhados. Requer discussões amplas com tutores para que, além da preocupação com relação ao domínio que esses alunos terão dos conhecimentos específicos, esses possam dominar também formas adequadas de ensinar utilizando-se de recursos tecnológicos que dinamizem as aulas e agucem o interesse dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEHAR, P. A.; LEITE, S. M. *Criando novos espaços pedagógicos na Internet: o ambiente ROODA*. Lisboa. Anais do: IADIS. v. 1. p. 3-10, 2005.
- BEHRENS, M. A. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BOGDAN & BIKLEN. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BORBA, M. *Calculadoras Gráficas e Educação Matemática*. Série Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, 1999.
- CASTELLS, M. *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. vol.3, São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- MORAN, J.M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- OEIRAS, J. Y. Y.; ROCHA, H. V. da. Uma modalidade de comunicação mediada por computador e suas várias interFACES. In: WORKSHOP SOBRE FATORES HUMANOS EM SISTEMAS COMPUTACIONAIS. Porto Alegre: Instituto de Informática da UFRGS, p. 151-160, 2000.
- SILVA, E.L. da; MENEZES, E.M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.